Português

Estudando Português

Gramática e Verbo

prof.com.partilhando

VESTIBULAR – ENEM – CONCURSOS – PROVAS

Gramática e Verbo

Os casos que mais causam dúvidas

Substantivo, adjetivo, pronome e advérbio

Significante x Significado

Verbos e suas corretas conjugações

Português sem dúvidas

EdiCase
Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas

Gestão de Canais Impressos
Vanusa Batista e Vanessa Santos

Gestão de Canais Digitais
Clausilene Lima, Edilene Lima e Sergio Laranjeira

Gestão Operação Brasil
Marco Marcondes, Edson Penetto e Wellington Oliveira

Publisher
Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.
Vanusa Batista

Coordenação Editorial
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Chefe de Arte
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Supervisão de Redação
Laleska Diniz

Assistente de Redação
Agnes Faria

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Estudando Português Ed.02 - 7.908.182.029.747

Classes Gramaticais

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns.

Variáveis

Substantivo – designa os seres.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, a menina, os meninos, as meninas.

Atenção aos substantivos próprios, que designam seres em particular: João, José, Maria. Eles também podem aparecer como substantivos comuns, que designam seres em geral. Exemplo: Ele é um joão-ninguém.

Adjetivo – caracteriza os seres (substantivos).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas.

Artigo – especifica ou generaliza os seres (substantivos).
Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, umas meninas.

Numeral – indica números.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): um, dois, quíntuplo, sétimos, sétimas.

Pronome – substitui ou modifica substantivos.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): eles, elas, aquele, aquelas.

Verbo – localiza acontecimentos, fatos, no tempo.

Variações: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo): amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Invariáveis

Advérbio – caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio.
Exemplo: Chegou atrasado.

Preposição – relaciona uma palavra a outra.
Exemplo: Cadeira para descanso.

Conjunção – relaciona uma oração a outra.
Exemplo: Noélia saiu, mas não tem hora para voltar.

Interjeição – Exprime sentimento repentino.
Exemplo: Viva! Mais um trabalho de Norma!

· · · Observação · · ·

As palavras podem mudar de classe gramatical.

Antigamente, tinha muito sono.
Antigamente (advérbio) = há muito tempo

Ela se refere aos antigamentes.
Antigamentes (substantivo) = outros períodos

Semântica

É a ciência que estuda o significado das palavras de uma língua. Dentro desse estudo estão os seguintes aspectos: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos e polissemia.

Significante e significado

Significante: representa a parte física da palavra, as letras e os fonemas.

Significado: representa o sentido da palavra, a imagem ou ideia na mente do leitor.

Sinônimos: palavras com significados semelhantes. São próximos, mas não exatamente iguais.

Exemplos:
distante - longe
moradia - casa
automóvel - carro
rosto - face
certo - correto
zelo - cuidado
engraçado - cômico
morrer - falecer
língua - idioma

Antônimos: palavras com significados opostos, inversos, contrários.

Exemplos:
claro - escuro
bem - mal
vazio - cheio
gordo - magro
economizar - gastar
riqueza - pobreza
largo - estreito
alto - baixo
grande - pequeno

Substantivos

Os substantivos podem ter variações semânticas e de gênero, sendo que em alguns casos ocorre a polissemia e em outros ocorre a homonímia. Vejamos alguns exemplos:

Polissemia

Banana - Feminino: fruta (a banana)
Masculino: paspalho (o banana)

Capital - Feminino: sede de um país ou região (a capital)
Masculino: patrimônio, bens (o capital)

Cinza - Feminino: resíduo de combustão (a cinza)
Masculino: a cor cinzenta (o cinza)

Laranja - Feminino: fruta (a laranja)
Masculino: otário (o laranja)

Vigia - Feminino: abertura (a vigia)
Masculino: sentinela (o vigia)

Homonímia

Coral - Feminino: cobra (a coral)
Masculino: canto em coro (o coral)

Estepe - Feminino: planície de vegetação herbácea (a estepe)
Masculino: pneu sobressalente (o estepe)

Grama - Feminino: relva (a grama)
Masculino: unidade de massa (o grama)

Lama - Feminino: lodo (a lama)
Masculino: sacerdote budista (o lama)

Rádio - Feminino: estação retransmissora (a rádio)
Masculino: elemento químico, osso do antebraço, aparelho radiofônico (o rádio)

Graus do adjetivo

Positivo: característica expressa
Exemplo: Maria é linda.

Comparativo: característica comparada

Comparativo de superioridade.
Exemplo: Maria é mais linda do que Paula.

Comparativo de igualdade.
Exemplo: Maria é tão linda quanto Sônia.

Comparativo de inferioridade.
Exemplo: Maria é menos linda que Sônia.

Superlativo: característica ressaltada

Relativo: a característica de um em relação a vários.

Relativo de superioridade: o mais... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a mais linda das irmãs.

Relativo de inferioridade: o menos... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a menos linda das filhas.

Absoluto: característica acima do comum.

Analítico: Muito (ou sinônimo) + adjetivo.
Exemplo: Maria é muito linda.
Sintético: Adjetivo + -íssimo, érrimo...
Exemplo: Maria é lindíssima.

· · · Formas corretas de Comparativos · · ·

Seu carro é mais pequeno do que o meu.
A mesa é mais grande que confortável.
O primo é mais simpático do que bonito.

Comparativos e Superlativos Sintéticos

Comparativo Positivo:

Exemplos: bom
mau
grande
pequeno

Comparativo de Superioridade:

Exemplos: Melhor
Pior
Maior
Menor

Superlativo Absoluto:

Exemplos: ótimo, boníssimo
péssimo, malíssimo
máximo, grandíssimo, grandessíssimo
mínimo, pequeníssimo

Superlativo Relativo:

Exemplos: o melhor
o pior
o maior
o menor

Superlativos Sintéticos Irregulares

Terminados em "vel" – bilíssimo
Exemplo: terrível – terribilíssimo

Terminados em "z" – císsimo
Exemplo: capaz – capacíssimo

Terminados em "ão" – aníssimo
Exemplo: vão – vaníssimo

Terminados em "m" – níssimo
Exemplo: comum – comuníssimo

Terminados em "io" (sem "e" antes) – iíssimo
Exemplo: macio – maciíssimo

Terminados em "eio" – eíssimo
Exemplo: cheio – cheíssimo

Superlativos formados a partir da forma latina do adjetivo

a) Com penúltima letra em "r": forma latina "em" + érrimo.
Exemplo: áspero – aspérrimo; próspero – prospérrimo

b) Alguns adjetivos aceitam forma latina e popular (português + íssimo).
Exemplos: sábio – sapientíssimo; jovem – juveníssimo
amigo – amicíssimo ou amiguíssimo.

Pronome

Pronome é a classe de palavras variável que substitui ou modifica um substantivo. Desempenha funções que equivalem àquelas exercidas pelos chamados elementos nominais.

Pronomes substantivos

Desempenham a função de um substantivo. Exemplos:

Gosto de livros, por isso os leio com tanta paixão.
As meninas vieram. Disse a elas para voltarem amanhã.
Aquele é o caderno de que lhe falei.
Este é o princípio de que não abrirei mão!
Vejo-os ao longe, os navios!

Pronomes adjetivos

Desempenham a função de um adjetivo, modificando o substantivo que acompanham. Exemplos:

Meu pai viajou.
Outra pessoa virá.
Sua família não irá?
Nossos limites, quem os define?
Não me venha com outros de seus argumentos!

Pronomes Pessoais

Pronomes pessoais retos: funcionam como sujeitos da oração. Referem-se às três pessoas gramaticais sejam elas 1ª pessoa (quem fala) - eu, nós, 2ª pessoa (com quem se fala) - tu, vós ou 3ª pessoa (de quem se fala) - ele, ela, eles, elas.

Pronomes pessoais oblíquos: funcionam em especial como complementos verbais, isto é, como objetos diretos e indiretos: me, mim, comigo / te, ti, contigo / nos, nós, conosco / vos, vós, convosco / lhe(s), o(s), a(s), se ele(s)/ela(s)/si consigo(comigo)

Demonstrativos Esta aqui é minha namorada.
Relativos Visitei a casa onde nasci.
Interrogativos Quem disse?
Indefinidos Cada um sairá a seu tempo.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos, que agregam ideia de posse à noção de pessoa gramatical, são normalmente pronomes adjetivos, contudo podem ser empregados também como pronomes substantivos. Exemplo: Seus problemas são realmente seus.

No primeiro caso, tem-se um pronome adjetivo; no segundo, um pronome substantivo. Ambos são pronomes possessivos.

Pronomes possessivos: meu, meus, nosso, nossos, minha, minhas, nossa, nossas, teu, teus, vosso, vossos, tua, tuas, vossa, vossas, seu, seus, sua, suas.

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos situam no tempo ou no espaço o ser (pessoa, objeto etc.) em relação às pessoas gramaticais. Também são empregados para demonstrar ao interlocutor (leitor ou ouvinte) o que já foi ou será anunciado, mencionado.

Pronomes demonstrativos: a, aquele, aquilo, este, esse, isso, isto, mesmo, o, próprio, semelhante, tal e respectivas variações (quando houver).

Faço este trabalho porque gosto. (espaço, próximo a quem fala)
Vou a esse escritório onde você atende aos sábados. (espaço, próximo com quem se fala)
Ele saiu com aquele secretário de que lhe falei ontem. (espaço, próximo de quem se fala)

Ele se aposentou este ano. (tempo, presente, passado ou futuro próximos)
Mudou-se para cá em 1990 e também enviuvou nesse ano. (tempo, passado ou futuro não muito distantes)
Dante foi o grande poeta daquele tempo. (tempo, passado ou futuro muito distantes)

Este é o presente de que lhe falei: um livro. (texto, o que vai ser dito, anunciado)
Um livro, esse é o presente de que lhe falei. (texto, o que já foi dito, anunciado)

Pronomes Relativos

Os pronomes relativos referem-se, em geral, a um termo anterior, o antecedente.

Formas variáveis e invariáveis: o qual, os quais, a qual, as quais que, cujo(s), cuja(s), quem, quanto(s), quantas, onde.

Exemplos:

Ele me indicou o livro que eu li.
O homem de tranquilo que era tornou-se uma fera!
É você que me atrai!
Aqui, onde o vento faz a curva...
Pediriam desculpas, o que já seria muito bom.

Pronomes Indefinidos

Pronomes indefinidos relacionam-se à 3ª pessoa gramatical de maneira vaga, indeterminada.

Formas variáveis e invariáveis: algum, alguns, alguma(s), certo(s), certa(s), muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns,

nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, quanto(s), quanta(s), tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), vário(s), vária(s), algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo.

Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas diretas ou indiretas. São eles: que, quem, qual e quanto.

Artigo

Os artigos indicam seu um substantivo está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Posicionada antes do substantivo, indica ao mesmo tempo gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Artigos definidos: determinam os substantivos de maneira precisa. São eles: o, a, os, as.

Exemplos: A borracha é macia.
O belo cisne nada no lago.

Artigos indefinidos: determinam os substantivos de maneira vaga. São eles: um, uma, uns, umas.

Exemplos: Uma borracha para Maria. (qualquer borracha)
Um cisne nada no lago. (qualquer cisne)

É frequente a combinação de artigos com preposições formando a fusão entre os dois:

Preposição	Artigo			
+	o, os	a, as	um, uns	uma, umas
a	ao, aos	à, às		
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por	pelo, pelos	pela, pelas		

• É facultativo antes de nomes próprios personativos quando há ideia de familiaridade ou afetividade.

• Recomenda-se o uso do artigo depois do numeral "ambos".

• Antes de nomes próprios personativos, quando estes estiverem no plural.

• Depois do pronome indefinido "todo" de modo a conferir a noção de totalidade.

• Alguns nomes próprios indicadores de lugar, outros não usam. A Bahia, o Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Paris.

Advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis cuja função é indicar circunstâncias em que as coisas ocorrem. Modificam o sentido geralmente do verbo, mas podem atuar sobre os adjetivos e de outros advérbios.

Advérbios que modificam os verbos:

Ex.: Os sorvetes custam barato.
De repente correram para a rua.

Advérbios que modificam os adjetivos:

Ex.: O internauta parecia distantemente alheio a esse assunto.
Joaquina é muito bela.

Advérbios que modificam outros advérbios:

Ex.: O vocalista canta muito mal.
Chegou muito cedo.

Advérbios que indicam Circunstâncias:

Tempo - Hoje, sempre, nunca, cedo, depois, ainda, antes, nunca, jamais, agora, sempre, ontem, já... Ex.: Ela chegou tarde.

Lugar - Aqui, ali, lá, onde, perto, aí, atrás, longe, embaixo, abaixo, acima, adiante, além, dentro... Ex.: Ele mora aqui.

Modo - Bem, mal, rapidamente, lentamente, melhor, pior, depressa, devagar, assim... Ex.: Eles agiram mal.

Intesidade - Pouco, mais, menos, apenas, bastante, extremamente, demais, muito, tanto... Ex.: Ele come muito.

Dúvida - Talvez, provavelmente, porventura, acaso, possivelmente, casualmente... Ex.: Talvez ele volte.

Afirmação - Sim, certamente, efetivamente, decididamente, decerto, realmente... Ex.: Certamente ela virá.

Negação - Não, nem, nunca, jamais, tampouco... Ex.: Ela não saiu de casa.

Locuções Adverbiais que indicam Circunstâncias:

Quando duas ou mais palavras exercem função de advérbio, temos a locução adverbial, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam por uma preposição:

Tempo - de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, de repente, às vezes... Ex.: Às vezes, entristeço-me.

Lugar - à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, ao lado, em volta... Ex.: Vire à esquerda e o encontrará.

Modo - às pressas, às claras, aos poucos, passo a passo, face a face, de cor, em vão, lado a lado, em geral, frente a frente... Ex.: Comeu às pressas pois precisava partir.

Intensidade - em excesso, de todo, por completo, de muito... Ex.: Ela bebeu em excesso na festa.

Dúvida - por certo, quem sabe... Ex.: Quem sabe ele trará notícias.

Afirmação - por certo, sem dúvida, de fato, com certeza... Ex.: Sem dúvida, ele é a pessoa certa para o cargo.

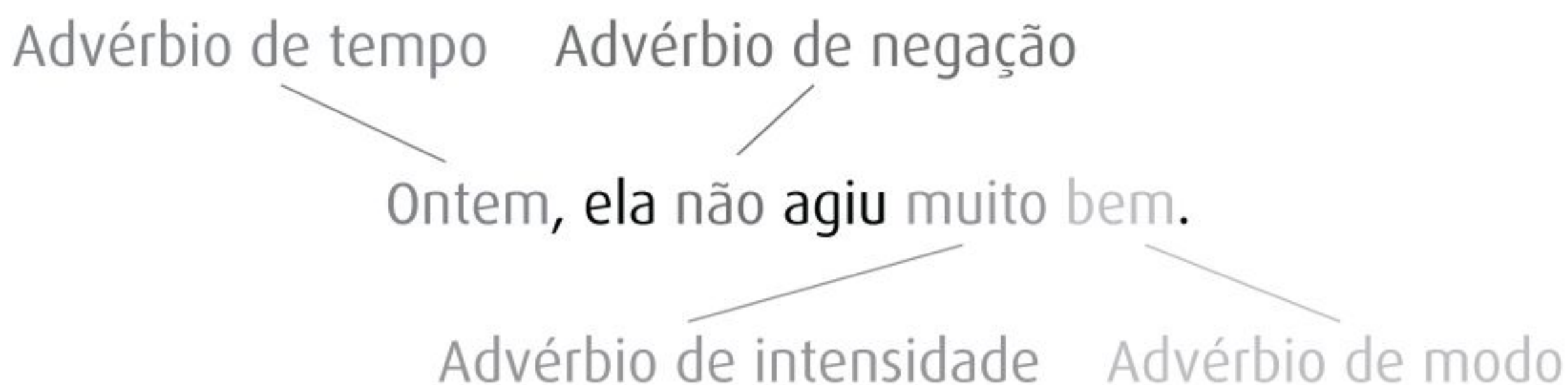
Negação - de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma... Ex.: Não conseguirá me estressar de jeito nenhum.

Existem ainda os advérbios Interrogativos: onde? aonde? (lugar) quando? (tempo) como? (modo) por que? (causa). Ex.: Onde está o dinheiro? Como conseguiste isso?

Observe o caso a seguir que possui quatro advérbios:

Advérbio de tempo Advérbio de negação

Ontem, ela não agiu muito bem.

Advérbio de intensidade Advérbio de modo

O verbo e seus conjugados

As crianças detestam os verbos, os adultos o maltratam, mas todos precisam dele. Sem o verbo, nossa comunicação seria muito deficiente, para não dizer impossível.

O que nos cabe é adequar a linguagem. Em situações informais, geralmente usamos um registro popular-coloquial, que não se caracteriza pelo respeito total às normas da gramática. Entretanto, é importante não esquecer que é necessário ter o conhecimento gramatical para as situações em que o registro formal seja exigido.

Eles crêem ou creem?

O certo é creem. Os verbos crer, dar, ler e ver (= grupo crê-dê-lê-vê) são os únicos que fazem o antigo hiato eem na 3ª pessoa do plural, que não é mais acentuado:

Ele crê	eles creem
Que ele dê	eles deem
Ele lê	eles leem
Ele vê	eles veem

Observação 1: os verbos derivados do grupo crê-dê-lê-vê seguem esta regra: eles descreem, releem, preveem...
Observação 2: cuidado com o pretérito perfeito do indicativo do verbo crer: eu cri, ele creu, eles creram.

Eles deteram ou detiveram?

O certo é detiveram. O verbo deter, como todos os derivados do verbo ter (= abster, ater, conter, manter, obter, reter...), deve seguir o modelo do verbo primitivo:

Ele teve	- ele deteve (= absteve, manteve...)
Eles tiveram	- eles detiveram (= mantiveram, retiveram...)
Se ele tivesse	- se ele detivesse (= contivesse, mantivesse...)
Quando eu tiver	- quando eu detiver (= obtiver, retiver...)

Que ele esteja ou esteje?

O certo é esteja. A desinência do presente do subjuntivo do verbo estar é a (= ter, ser): Que eu esteja, tenha, seja...

Portanto, quem diz “teje preso” talvez “esteje passando mal” ou “seje inguinorante”.

Eu falo ou estou falindo?

Eu falo, se for do verbo falar. O verbo falir é defectivo – só possui “nós falimos” e “vós falis” no presente do indicativo; não possui qualquer pessoa no presente do subjuntivo; pretérito e futuro são regulares. A solução para o verbo fali é “eu estou falindo” ou “eu estou indo à falência”.

Eles exporam ou expuseram?

O certo é expuseram. O verbo expor, como todos os derivados do verbo pôr (= apor, compor, depor, dispor, impor, propor, supor...), deve seguir o verbo primitivo:

Eu ponho	- Eu exponho (disponho, suponho, deponho...)
Eu pus	- Eu expus (compus, impus, propus, supus...)
Eles puseram	- Eles expuseram (compuseram, propuseram...)
Se ele pudesse	- Se ele expusesse (dispusesse, impusesse...)
Se eu puser	- Se eu expuser (compuser, depuser, propuser...)
Eu punha	- Eu expunha (dispunha, supunha, propunha...)

Fazerem ou fizerem?

Fazerem é infinitivo: “Houve uma ordem para eles fazerem o teste”.

Fizeram é futuro do subjuntivo: “Só poderão sair se fizerem o teste”.

Perca ou perda?

Perda é o substantivo: “Houve uma perda irreparável”.

Perca é o verbo (= presente do subjuntivo): “É preciso que você perca três quilos”.

Ele interviu ou interveio?

O certo é interveio. O verbo intervir, como todos os derivados do verbo vir (= advir, convir, provir, sobrevir...), deve seguir o verbo primitivo:

Eu venho	- intervenho (= provenho)
Ele vem	- intervém (= provém)
Eles vêm	- intervêm (= provêm)
Eu vim	- intervim (= provim)
Ele veio	- interveio (= proveio)
Eles vieram	- intervieram (=provieram)
Se ele viesse	- interviesse (= proviesse)
Quando ele vier	- intervier (= provier)

Observação: a) Ele vem (singular = sem acento). eles vêm (plural = com acento); b) Para os verbos derivados: eles intervêm, provêm, convêm... (plural = acento circunflexo).

Se eu por, puzer ou puser?

Por (= sem acento) é preposição: "Eu vou por este caminho".Pôr é o infinitivo do verbo: "Eu vou pôr o livro sobre a mesa." Puser é o futuro do subjuntivo: "Se você puser o casaco, sairemos."

Observação: nas formas verbais de pôr, o som zê é escrito sempre com s: pus, puseste, pôs, pusemos, puseram, pusesse, pusera, pusermos, puserem...

Quiz ou quis?

O certo é quis. Nas formas do verbo querer, o som zê é sempre escrito com s: tu quiseste, ele quis, eles quiseram, se eu quisesse, quando eu quiser...

Observação: quiser é futuro do subjuntivo: quando eu quiser, se eu quiser...
Querer é infinitivo: "Fez isso para eu querer sair".

Tem ou têm?

Ele tem (= 3ª pessoa do singular do presente do indicativo);
Eles têm (= 3ª pessoa do plural do presente do indicativo).

Observação 1: os verbos ter e vir seguem o mesmo esquema:

3ª pessoa do singular = ele tem - ele vem (= sem acento gráfico).
3ª pessoa do plural = eles têm - eles vêm (= com acento circunflexo).

Observação 2: os verbos derivados de ter (conter, manter...) e vir (intervir, provir...) seguem o seguinte esquema:

3ª pessoa do singular = ele contém, mantém, intervém, provém (= com acento agudo).
3ª pessoa do plural = eles contêm, mantêm, intervêm, provêm (= com acento circunflexo).

Truxe, trouxe ou trouce?

O certo é trouxe. Truxe e trouce não existem. O pretérito perfeito do indicativo do verbo trazer é: Eu trouxe, tu trouxeste, ele trouxe, nós trouxe–mos, vós trouxestes, eles trouxeram.

Observação: trazer é infinitivo: "Calou-se para não nos trazer problemas". Trouxer é futuro do subjuntivo: "Se eu trouxer, quando ele trouxer...".

Vimos ou viemos?

"Ontem nós vimos o filme"(= pretérito perfeito do indicativo do verbo ver).

"Ontem nós viemos à reunião"(= pretérito perfeito do indicativo do verbo vir).

"Vimos, por meio desta, solicitar..." (= pretérito do indicativo do verbo vir).

Fazer ou fazerem?

O certo é: "Vocês devem fazer o trabalho". Em locuções verbais, devemos usar o infinitivo impessoal (= não se flexiona):

"Os deputados deveriam analisar o caso com urgência"

"Os contribuintes poderão, a partir da próxima semana, pagar antecipadamente o IPTU".

Quando você ver ou vir?

O certo é "quando você vir o filme". O futuro do subjuntivo do verbo ver é vir: Quando eu vir, tu vires, ele vir, nós virmos, eles virem. O futuro do subjuntivo do verbo vir é vier: Quando eu vier, tu vieres, ele vier, nós viermos, eles vierem.

Observação: os verbos derivados do verbo ver (= antever, prever, rever...) seguem o verbo primitivo:

Eu vejo	Eu prevejo (= pres. ind.)
Ele vê	Ele prevê
Eles veem	Eles preveem
Eu vi	Eu previ (= pret. perf. ind.)
Ele viu	Ele previu
Eles viram	Eles previram
Se eu visse	Se eu previsse (= pret. imp. subj.)

Quando eu vir – quando eu previr (= futuro do subjuntivo)
Na linguagem coloquial, é frequente ouvirmos a frase: "Quando a gente se ver de novo...". O correto é: "Quando nós nos virmos novamente...".

Viagem ou viajem?

Viagem é substantivo: "A viagem foi ótima". Viajem é verbo (= presente do subjuntivo): "Quero que vocês viajem amanhã".

Ele tinha entregue ou entregado?

O certo é "tinha entregado". Quando o verbo possui dois particípios (= verbos abundantes), a regra é a seguinte:

a) Com o verbo auxiliar ter (ou haver), devemos usar a forma regular (= com terminação ado ou ido).

b) Com o verbo auxiliar ser (ou estar) devemos usar a forma irregular. "Ele tinha entregado os documentos"; "Os documentos foram entregues por ele". Observe outros exemplos:

Ter ou haver...		Ser ou estar...	
Aceitado	acendido	aceito	aceso
Elegido	entregado	eleito	entregue
Expulsado	extinguido	expulso	extinto
Imergido	isentado	imerso	isento
Matado	morrido	morto	morto
Prendido	salvado	preso	salvo
Submergido	suspendido	submerso	suspenso

Ele requereu ou requis?

O certo é requereu. Requerer não é derivado do verbo querer; requerer não é "querer de novo":

Eu requeiro (= presente do indicativo), que eu requeira (= presente do subjuntivo). No pretérito e no futuro, requerer é regular: eu requeri, tu requereste, ele requereu, eles requereram, (pretérito

perfeito do indicativo), se eu requeresse (pretérito imperfeito do subjuntivo); quando ele requerer (futuro do subjuntivo)...

Nos tempos do passado e do futuro, o verbo requerer deve ser usado segundo o padrão dos verbos regulares da 2ª conjugação:

Temer / Vender / Requerer

Pretérito perfeito do indicativo: ele temeu vendeu requereu
Pretérito imperfeito do subjuntivo: ele temesse vendesse requeresse
Futuro do subjuntivo: quando ele temer vender requerer

Vem ou venha para cá?

O certo é venha. A 3ª pessoa (= você) deriva-se do presente do subjuntivo (= que você venha – venha você). A 2ª pessoa (= tu) deriva-se do presente do indicativo com a supressão do s (= tu vens – vem tu).

Embora frequente falada na língua brasileira, devemos evitar a mistura de tratamentos (2ª e 3ª = tu e você). Usamos a 3ª pessoa: "venha para Caixa você também".

Há dois imperativos: a) Afirmativo e b) Negativo

a) A 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural são derivados do presente do indicativo com a supressão do s (exceto o verbo ser): Tu calas / Cala tu; Tu vendes / Vende tu

b) Todas as pessoas se derivam do presente do subjuntivo: Que tu faças / Não faças tu; Que você faça / Não faça você.

Eu adéquo ou adequo?

Nenhum dos dois. O verbo adequar é defectivo: no presente do indicativo só apresenta a 1ª e a 2ª pessoa do plural; nada no presente do subjuntivo; pretérito e futuro são normais.

	Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo	Pretérito Perfeito do Indicativo
Eu	(não há)	(não há)	adequei
Tu	(não há)	(não há)	adequaste
Ele	(não há)	(não há)	adequou
Nós	adequamos	(não há)	adequamos
Vós	adequais	(não há)	adequaste
Eles	(não há)	(não há)	adequaram

Portanto, dizer que "isto não se adéqua ou adequa..." está errado. A solução é: "isto não está adequado ou não é adequado".

Havemos ou hemos?

As duas estão corretas. O verbo haver é abundante:

Presente do Indicativo	
Eu	hei
Tu	hás
Ele	há
Nós	hemos ou havemos
Vós	heis ou haveis
Eles	hão

Se eu dizer ou disser?

O certo é "se eu disser".

Futuro do subjuntivo do verbo dizer é:

Se eu	disser
Se tu	disseres
Se ele	disser
Se nós	dissermos
Se vós	disserdes
Se eles	disserem

Observação: os verbos regulares não fazem diferença entre o infinitivo e o futuro do subjuntivo.

"Ao entrar em campo, o Flamengo foi aplaudido" (= infinitivo)
"O Flamengo exigiu segurança para entrar em campo" (= infinitivo)
"Quando o Flamengo entrar em campo, será aplaudido" (= futuro do subjuntivo)
"Se o Flamengo entrar em campo, será aplaudido" (= futuro do subjuntivo)

Os verbos irregulares fazem diferença:

"Ao saber a verdade, começou a chorar" (= infinitivo)
"Se souber a verdade, começará a chorar" (= futuro do subjuntivo)
"Ele veio até aqui para dizer a verdade, ninguém acreditará" (= futuro do subjuntivo)

Vem, vêm ou veem?

Ele vem (= 3ª pessoa do singular do verbo vir).
Eles vêm (= 3ª pessoa do plural do verbo vir).
Eles veem (= 3ª pessoa do plural do verbo ver).

	Presente do Indicativo		Pretérito Perfeito do Indicativo	
	Ver	Vir	Ver	Vir
Eu	vejo	venho	vi	vim
Tu	vês	vens	viste	vieste
Ele	vê	vem	viu	veio
Nós	vemos	vimos	vimos	viemos
Vós	vedes	vindes	vistes	viestes
Eles	veem	vêm	viram	vieram

Se você costuma ter essa dúvida ou já gastou tempo com esse problema, observe o esquema:

1. Grupo do crê-dê-lê-vê: os verbos crer, dar, ler e ver são os únicos que na 3ª pessoa do plural terminam em eem:

Ele crê	Eles creem
Ele dê	Eles deem (= presente do subjuntivo)
Ele lê	Eles leem
Ele vê	Eles veem

Essa regra também se aplica aos verbos derivados:

Ele relê	Eles releem
Ele prevê	Eles preveem

2. Dupla ter e vir: na 3ª pessoa do singular, não têm acento gráfico; na 3ª pessoa do plural, terminam em "- êm":

Ele tem	Eles têm
Ele vem	Eles vêm

3. Verbos derivados de ter e vir: deter, reter, manter, convir, provir, intervir... Na 3ª pessoa do singular, têm acento agudo; na 3ª pessoa do plural, têm acento circunflexo:

Ele detém	Eles detêm
Ele intervém	Eles intervêm

Cuidado com as pegadinhas abaixo!

"É preciso que vocês contem tudo"(= verbo contar).
"A garrafa contém gasolina"(= verbo conter, 3ª pessoa do singular).
"As garrafas contêm gasolina"(= verbo conter, 3ª pessoa do plural).

E outros casos:

"...que eles provem..." (= verbo provar, no presente do subjuntivo).
"...ele provém..."(= verbo provir, na 3ª pessoa do singular).
"...eles provêm..."(= verbo provir, na 3ª pessoa do plural).
"...eles proveem..."(= verbo prover, na 3ª pessoa do plural).

Para você não esquecer:

"Eles vêm"(= verbo vir) / "Eles veem"(= verbo ver)

Eu me precavenho ou precavejo?

Nenhum dos dois. O verbo precaver-se é defectivo. No presente do indicativo, só possui precavemos e precaveis.

No presente do subjuntivo, não possui qualquer pessoa; o pretérito e o futuro são regulares (ele se precaveu, ele se precaverá).

A solução é "estou me precavendo" ou substitui-lo por sinônimo (= "eu me previno", "eu tomo cuidado"...)

Se eu mantesse ou mantivesse?

O certo é mantivesse. Manter é derivado do verbo ter, por isso deve seguir o modelo do verbo primitivo:

Se eu tivesse - mantivesse
Ontem eles tiveram - mantiveram
Quando nós tivermos - mantivermos

Foram proibidos de sair ou saírem?

O certo é: "(Eles) Foram proibidos de sair". Não se flexiona o infinitivo com preposição que funcione como complemento de substantivo, adjetivo ou do próprio verbo principal:

"Os manifestantes foram impedidos de invadir o congresso"
"Eles foram obrigados a ficar em pé durante horas"
"A desinformação leva milhares de pessoas a fazer a mesma coisa"

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.